



De Olho nas Negociações

Número 55 – Abril de 2025

Resultados de março de 2025

O desempenho das negociações salariais no primeiro trimestre de 2025 indica a manutenção de um quadro já observado nos últimos meses, caracterizado pela prevalência dos reajustes acima da variação do INPC - sempre em torno dos 80% - e pela pouca incidência de resultados abaixo da inflação nas negociações de data-base.

As variações reais médias seguem também em patamares semelhantes. Em 2025, até março, o valor era de 1,3% acima da variação do INPC. Em 2024, com dados atualizados neste estudo, o valor foi de 1,29%.

Porém, na análise detalhada por data-base, algumas flutuações merecem atenção. Março registou queda no percentual de reajustes com ganhos reais em relação às duas primeiras datas-bases do ano. Pode não ser motivo para preocupação, afinal, 80,5% dos reajustes ficaram acima da variação do INPC. No entanto, é preciso verificar se a inflexão é resultado de um ajuste natural para a média que vem sendo observada nas negociações coletivas - nesse caso, o desempenho melhor de janeiro e fevereiro seria explicado pelo efeito temporário da valorização do salário mínimo - ou se é decorrente do aumento da inflação registrada nos últimos meses. Os próximos resultados podem ajudar a compreender melhor o quadro.

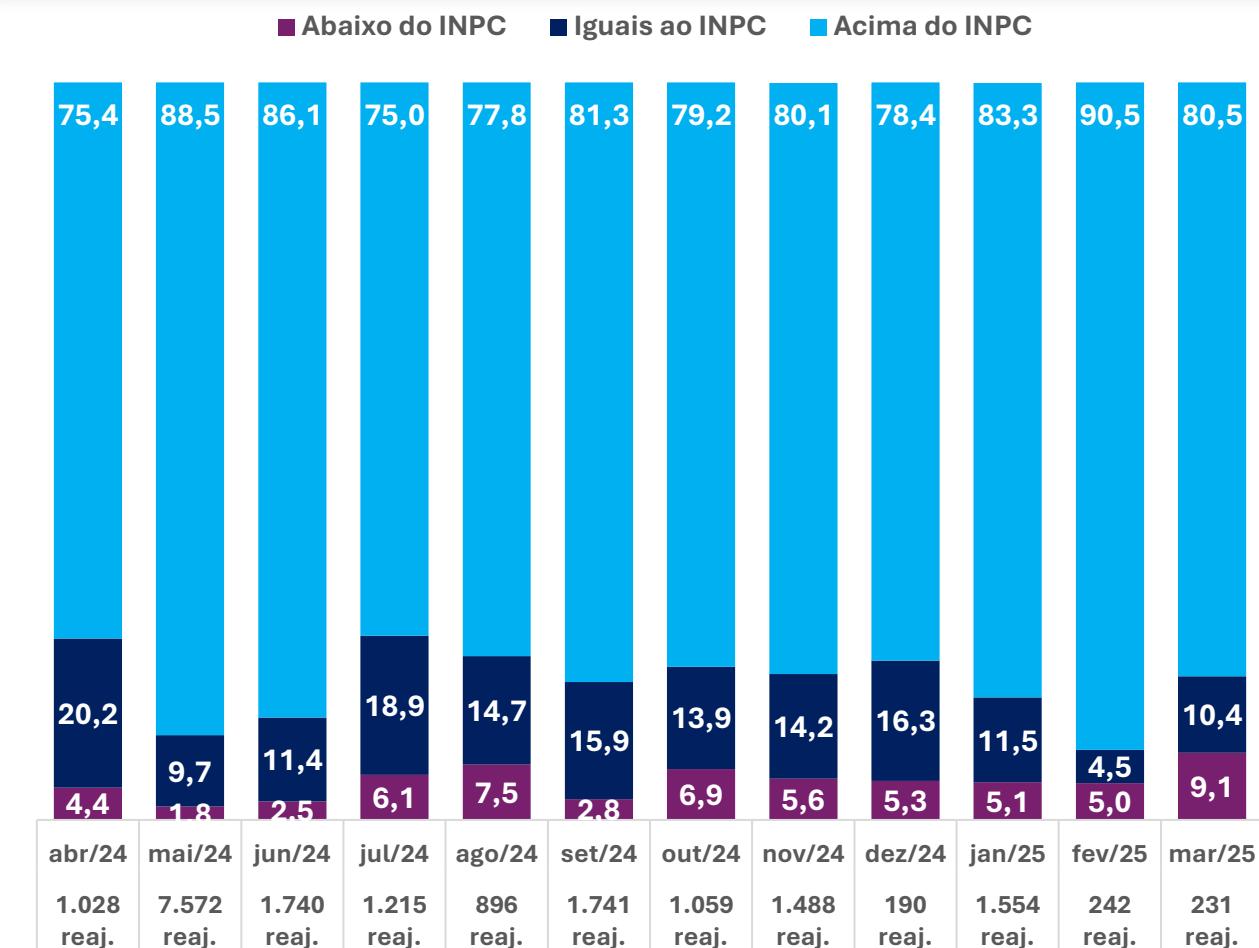
As notas metodológicas estão disponíveis no último slide desta apresentação na última página da apresentação.

Em março, segundo dados analisados até 4 de abril, houve ligeira piora no quadro das negociações salariais, expressa na redução do percentual de reajustes acima da variação do INPC (que caiu dos 90,5% do mês anterior para 80,5%) e nos aumentos dos percentuais de reajustes iguais à inflação (de 4,5% para 10,4%) e abaixo desta (de 5% para 9,1%).

Em especial, março registra o maior percentual de reajustes abaixo da inflação dos últimos 12 meses.

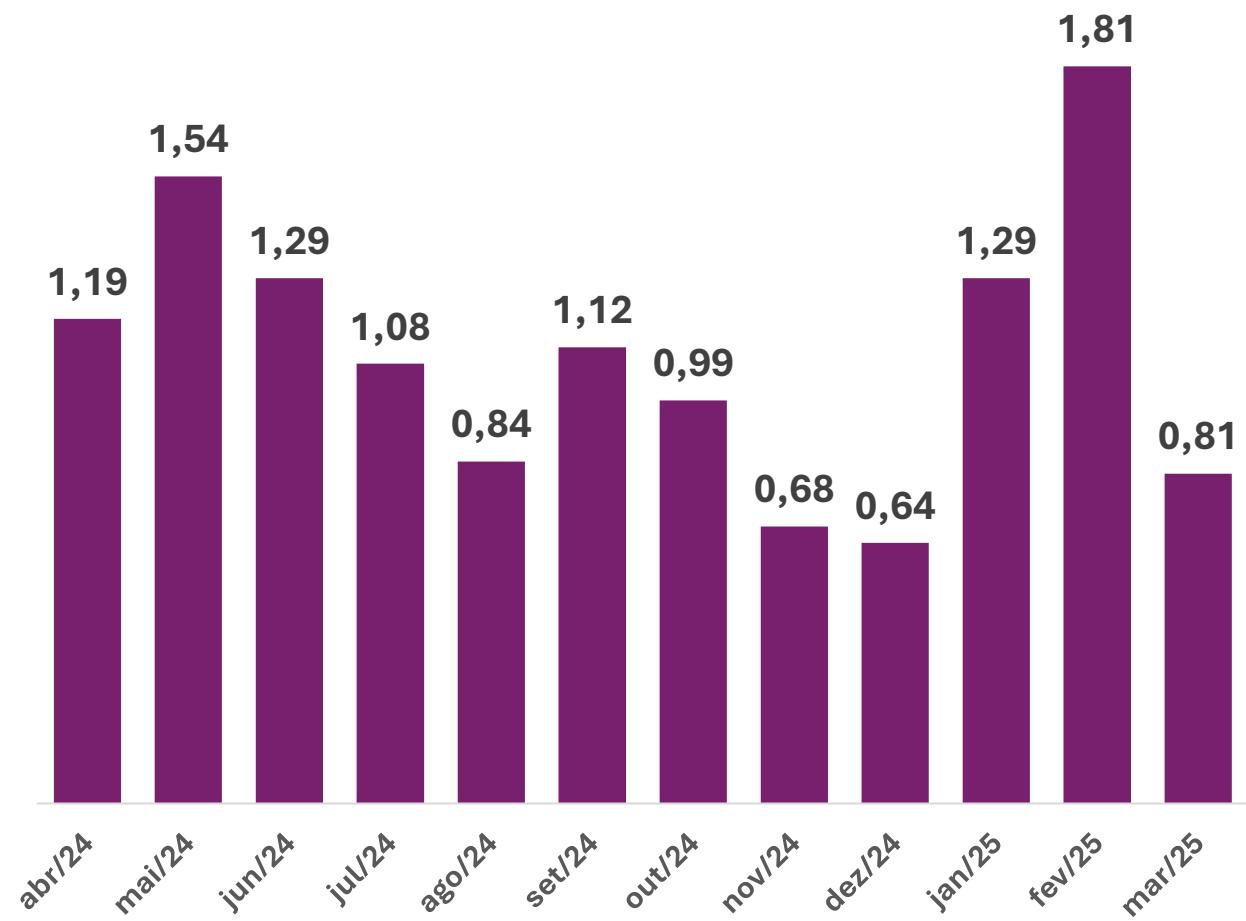
Por outro lado, em março, o percentual de reajustes acima do INPC manteve-se acima do patamar de 80%.

Distribuição dos reajustes salariais em relação à variação do INPC (em %) - Brasil, últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

Variação real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC) - Brasil, últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador. Elaboração: DIEESE

Como reflexo do aumento do número de casos de reajustes em valores iguais e abaixo da inflação, em março, houve recuo no valor da variação real média dos reajustes, na comparação com os valores apurados nas duas primeiras datas-bases do ano (0,81% para março, diante de 1,29% em janeiro e 1,81% em fevereiro).

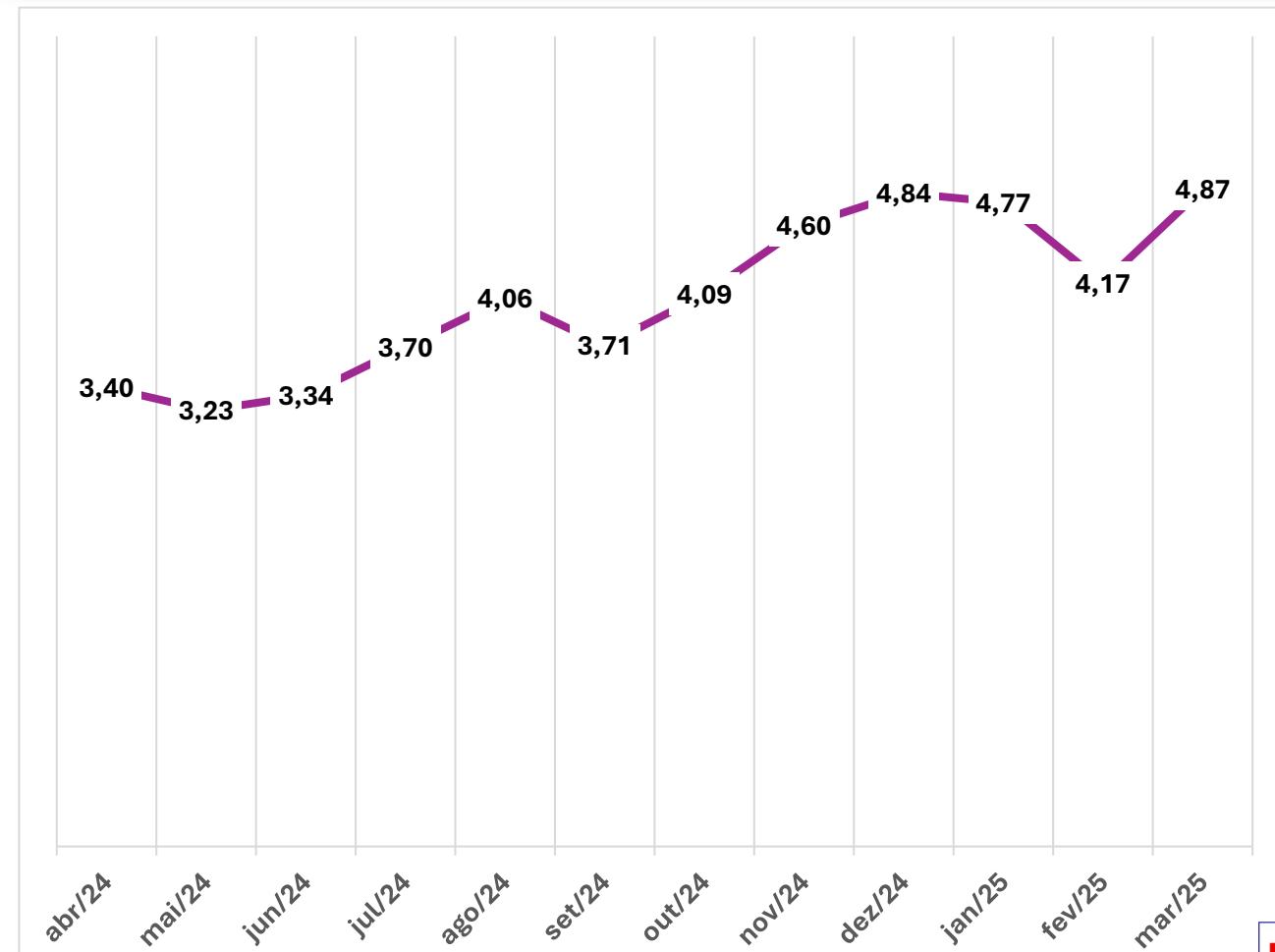
Na comparação com os resultados dos últimos 12 meses, março aparece em 10º lugar, à frente somente de novembro (0,68%) e dezembro (0,64%) de 2024.

É possível que a elevação da inflação, observada em março, tenha refletido no recuo das negociações coletivas.

Nesse mês, o valor do reajuste necessário foi de 4,87%, o maior no período considerado.

Para as categorias com data-base em abril, o valor do reajuste necessário, segundo o INPC, será ainda maior: 5,2%.

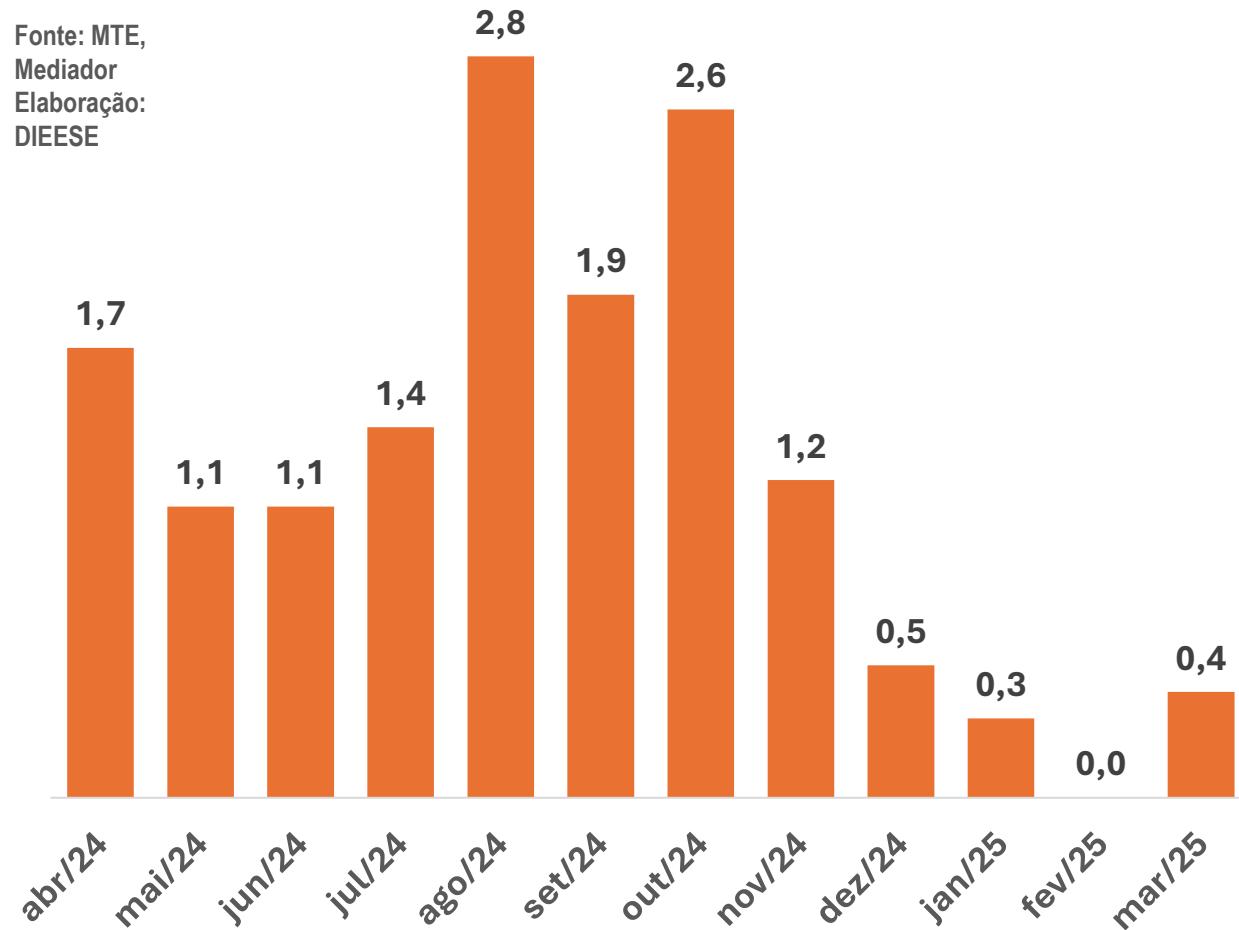
Reajuste salarial necessário, segundo o INPC, por data-base (em %), últimos 12 meses



Fonte: IBGE, INPC-IBGE

Percentual de reajustes parcelados Brasil, últimos 12 meses

Fonte: MTE,
Mediador
Elaboração:
DIEESE

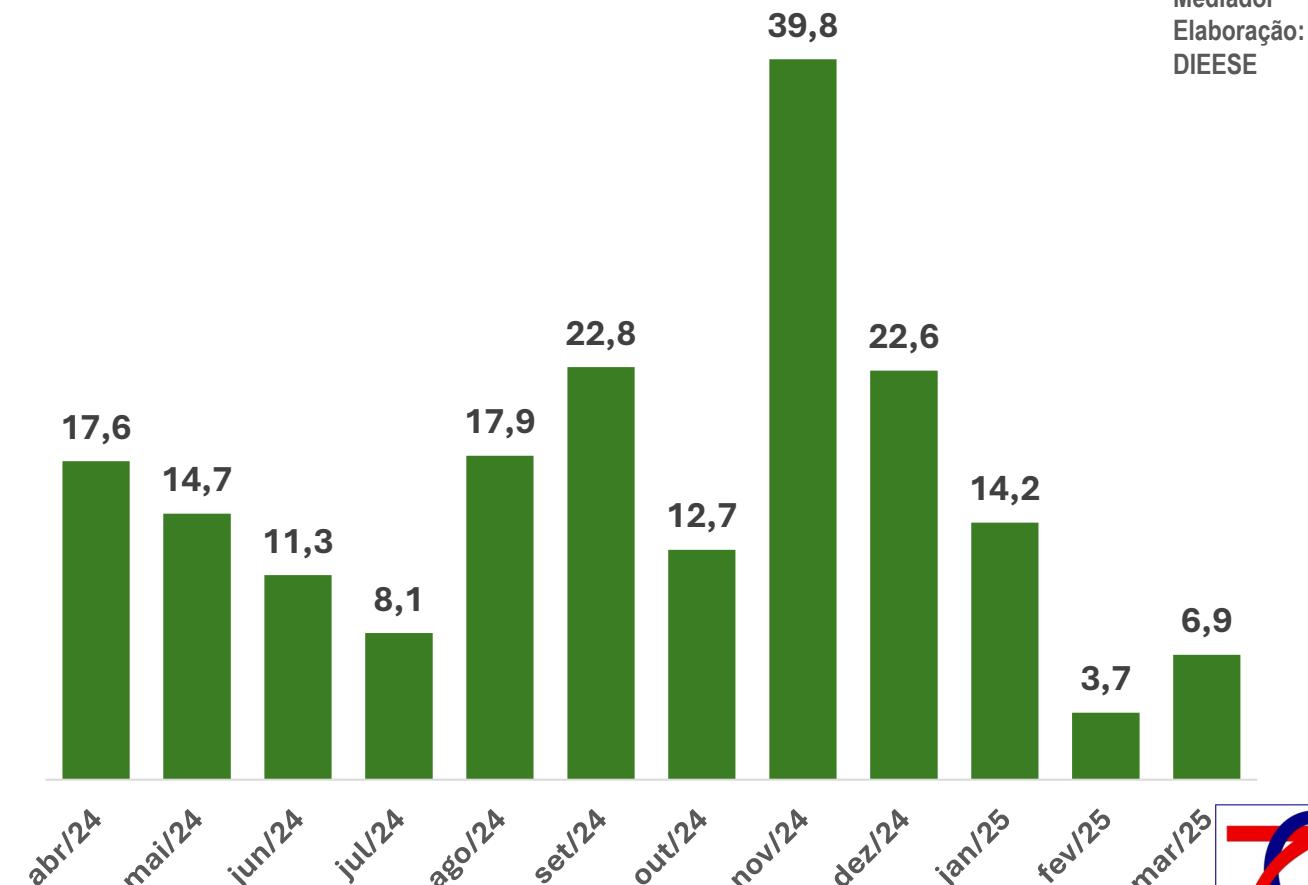


O percentual de negociações com reajustes pagos de forma parcelada segue em patamares mínimos. Apenas um dos 231 reajustes de março analisados neste levantamento (0,4%) foi pago dessa forma.

Em março, aumentou a ocorrência de reajustes escalonados (6,9%), na comparação com os resultados de fevereiro (3,7%).

Apesar do crescimento, o percentual é inferior ao observado nas demais datas-bases apresentadas neste Boletim.

Percentual de reajustes escalonados Brasil, últimos 12 meses



Fonte: MTE.
Mediador
Elaboração:
DIEESE

REAJUSTES SALARIAIS EM 2025 E ÚLTIMOS 12 MESES

Abril
de 2025

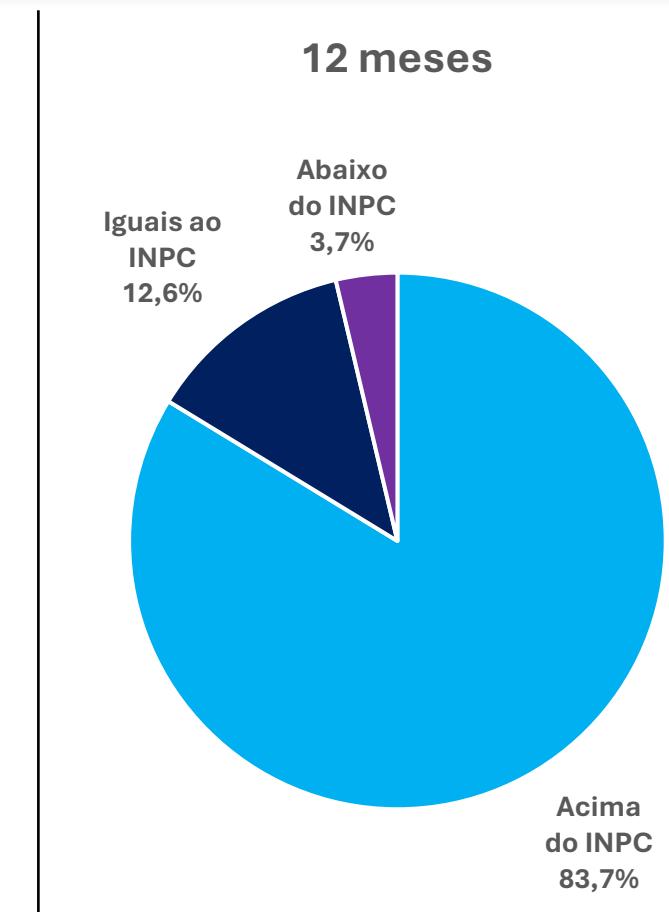
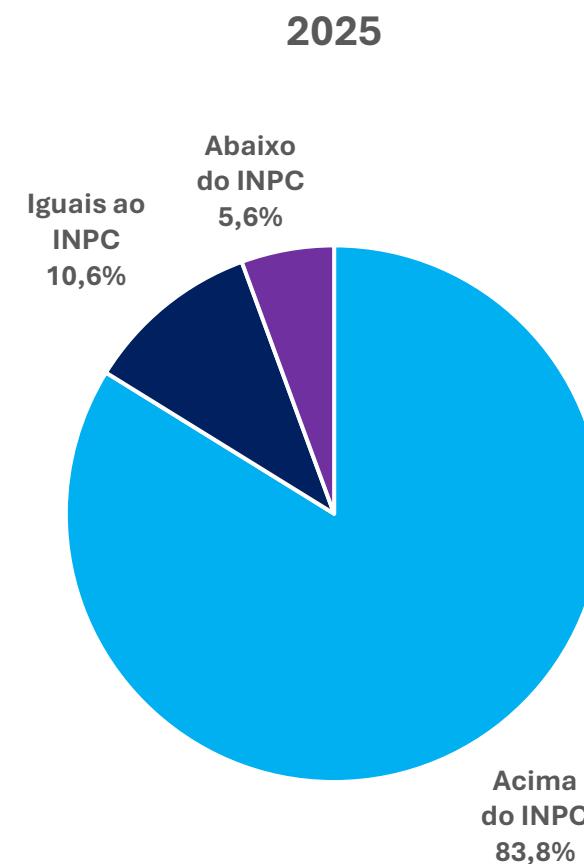
De Olho nas Negociações 55

Considerando a soma dos resultados de 2025, encerrado o primeiro trimestre, nota-se que 83,8% das negociações conquistaram ganhos acima da variação do INPC, 10,6% obtiveram reajustes iguais à inflação e 5,6% ficaram abaixo dela.

Importante frisar que os percentuais acima podem sofrer alterações à medida que novos registros forem inseridos no Mediador.

Na comparação com os resultados dos últimos 12 meses, há uma aparente estabilização no quadro das negociações coletivas, visto que os percentuais diferem pouco, apenas com uma maior incidência de reajustes abaixo do INPC e menor ocorrência de reajustes iguais à inflação, em 2025. O percentual de resultados acima da variação do INPC nos dois períodos é praticamente igual.

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com a variação do INPC - Brasil, 2025 e últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador. Elaboração: DIEESE

Na comparação entre os setores econômicos, as negociações do meio rural e dos serviços são as que até o momento mais registraram ganhos reais em 2025, frequentes em 89,7% e 86,4% dos casos de cada setor, respectivamente. A indústria aparece em seguida, com reajustes acima da variação do INPC em 82,4% das negociações; e, por último, o comércio, com 75,2%. A mesma ordem pode ser observada quanto aos valores das variações reais médias no ano: o setor rural registra o maior valor (1,72%), seguido dos serviços (1,52%), da indústria (1,13%) e do comércio (0,69%).

Por outro lado, o peso dos reajustes abaixo da variação do INPC não difere muito entre os setores estudados. Eles variam entre 5%, no comércio, e 6,4%, nos serviços.

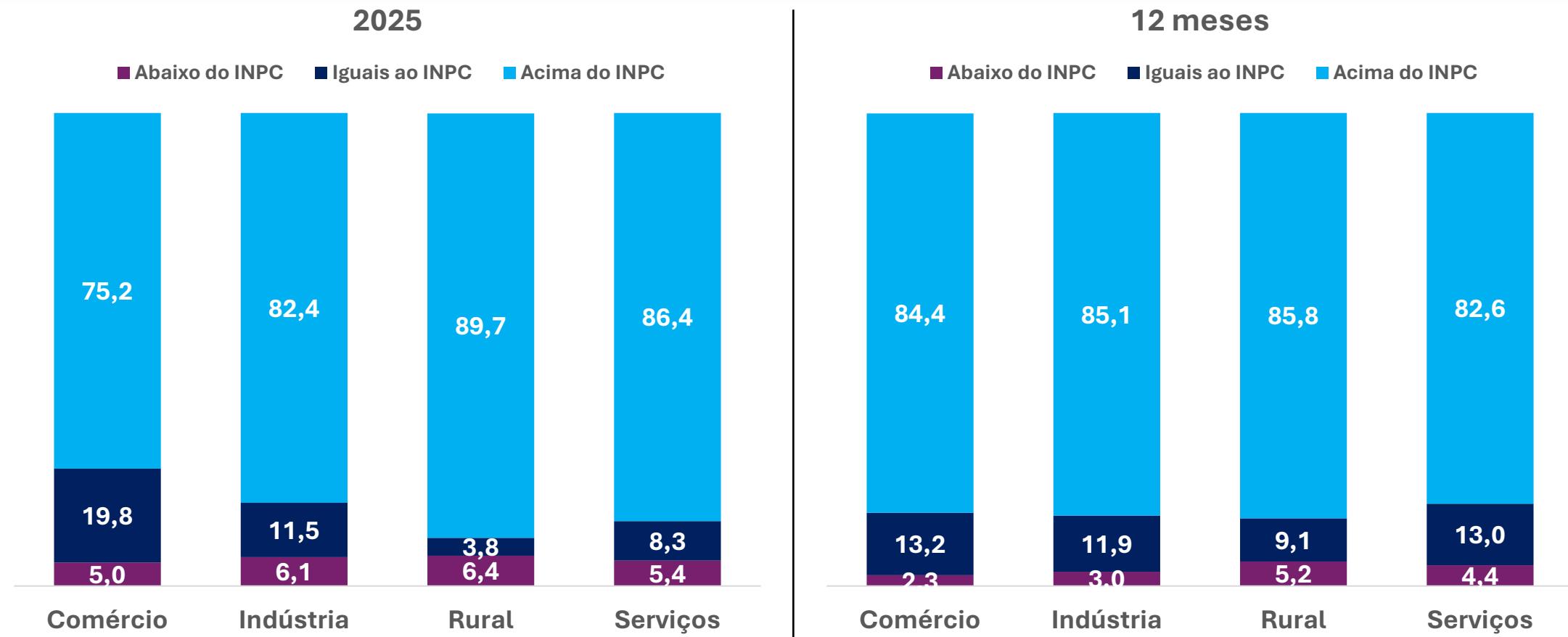
Quando analisados os reajustes no período de 12 meses - recorte que permite a análise dos últimos resultados de, hipoteticamente, todas as negociações coletivas brasileiras -, as diferenças entre os setores diminuem significativamente. O percentual de negociações com ganhos reais gira em torno de 85%; e as variações reais médias oscilam entre 0,98%, no comércio, e 1,4%, nos serviços.

REAJUSTES SALARIAIS DISTRIBUIÇÃO POR SETOR

De Olho nas Negociações 55

Abril
de 2025

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com a variação do INPC, por setor econômico (em %) – Brasil, 2025 e últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador. Elaboração: DIEESE



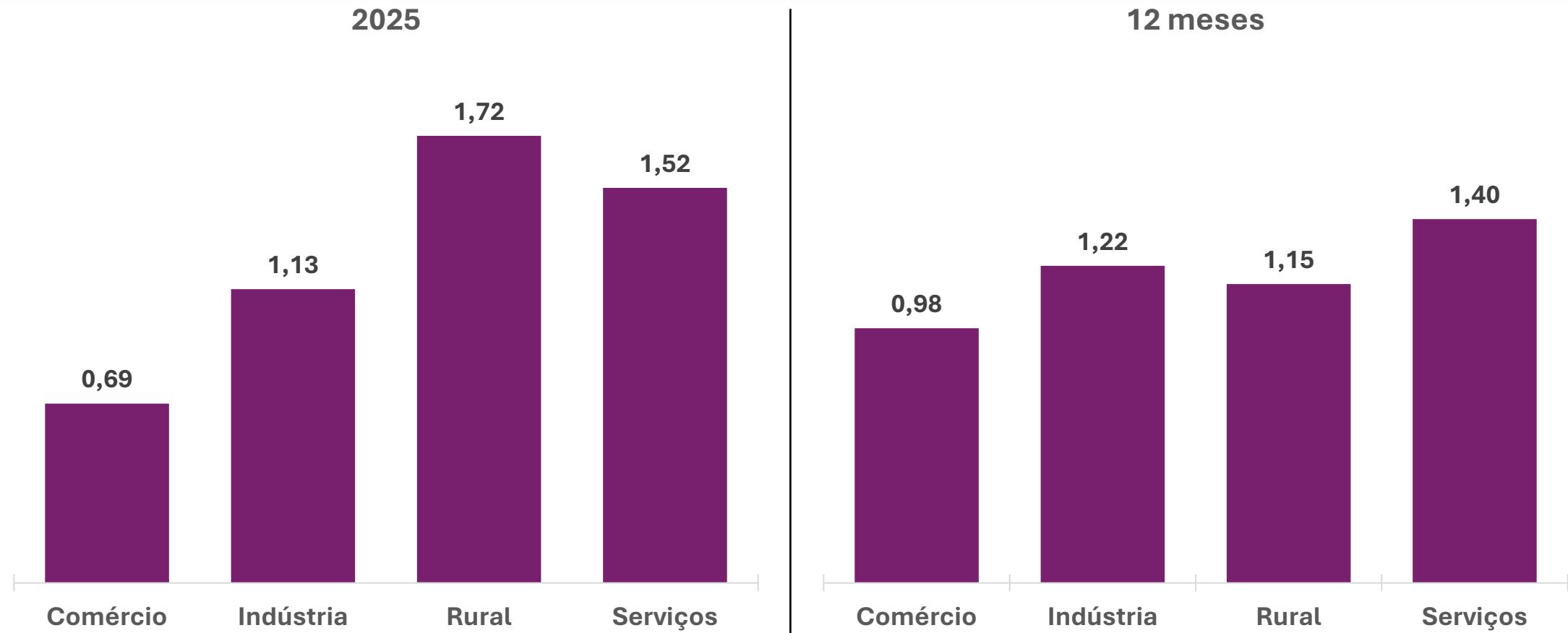
REAJUSTES SALARIAIS

VARIAÇÃO REAL MÉDIA POR SETOR

De Olho nas Negociações 55

Abril
de 2025

Variação real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC),
por setor econômico – Brasil, 2025 e últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador. Elaboração: DIEESE



Em relação ao quadro regional, o Sudeste e o Sul se destacam em 2025 com maior presença de reajustes acima da variação do INPC: 86,9% e 85,5%, respectivamente. Ambas as regiões também apresentam os menores percentuais de resultados abaixo da inflação, na faixa dos 3% dos casos. O pior desempenho para as negociações foi o da região Norte, onde os ganhos reais foram observados em 76,3% dos casos. O Nordeste (6,8%) e o Centro-Oeste apresentaram os maiores índices de reajustes abaixo do INPC.

Quanto às variações reais médias de 2025, o maior destaque fica para o Sudeste, com 1,63% acima da variação do INPC.

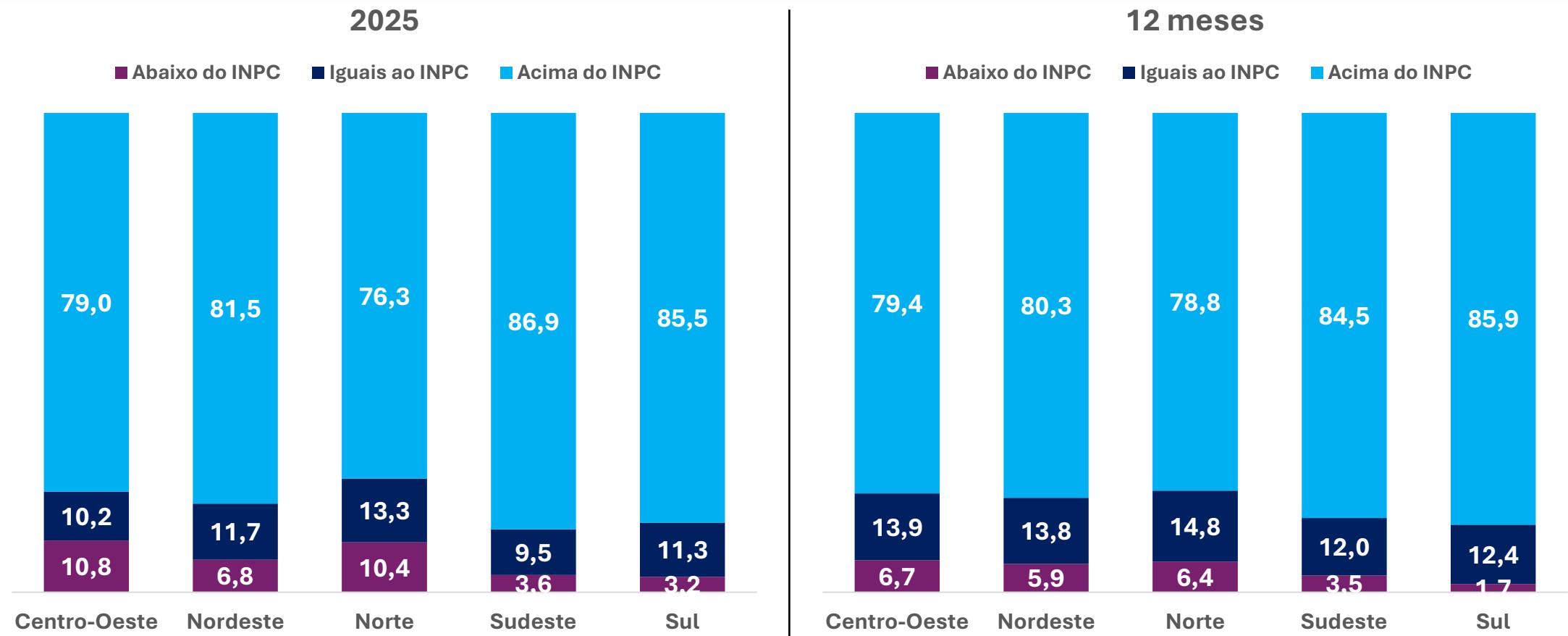
No quadro dos últimos 12 meses, notam-se poucas diferenças. Chama a atenção o fato de o patamar de reajustes abaixo da variação do INPC diminuir em quase todas as regiões, exceto no Sudeste, onde permanece praticamente igual. Quanto às variações reais médias, os valores apurados no Centro-Oeste, Nordeste e Norte são maiores do que os registrados no primeiro trimestre de 2025; enquanto os do Sul e, principalmente, os do Sudeste são menores.

REAJUSTES SALARIAIS DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO

De Olho nas Negociações 55

Abril
de 2025

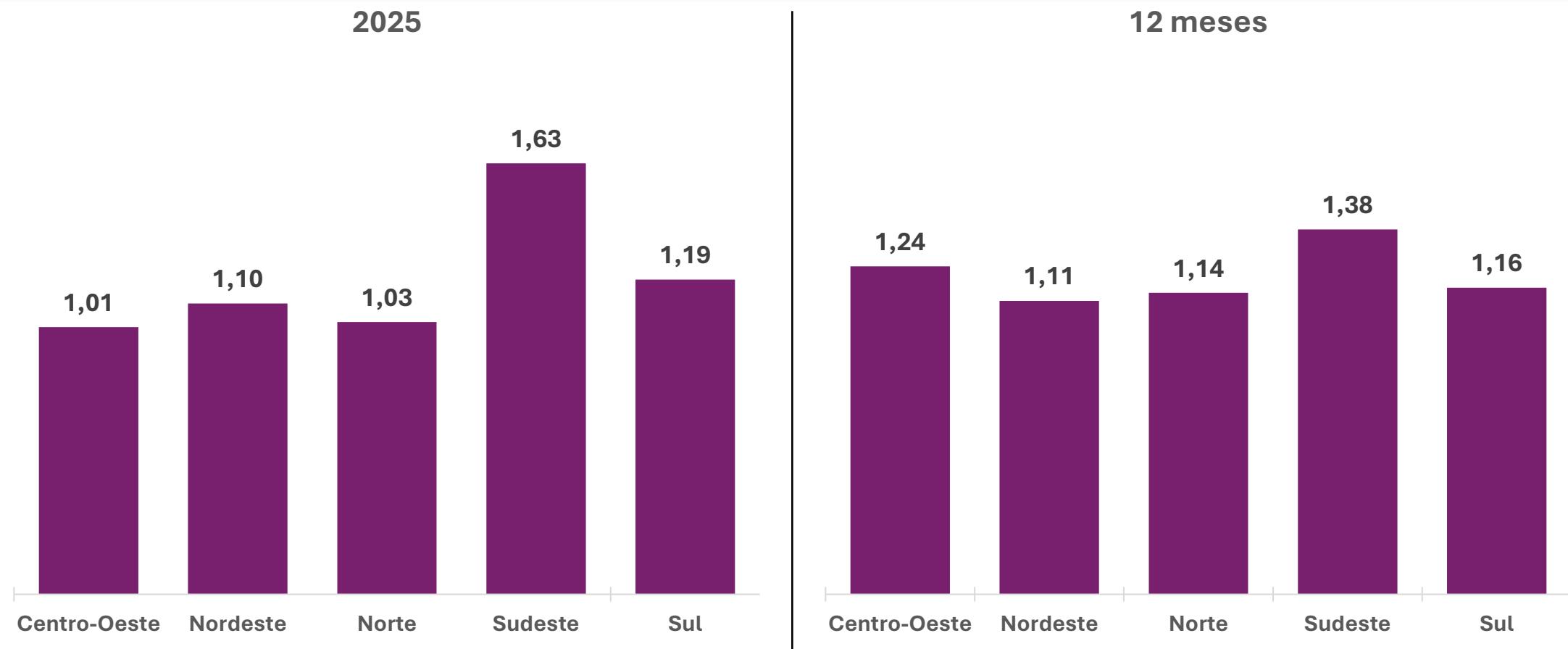
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com a variação do INPC,
por região geográfica (em %) – Brasil, 2025 e últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador. Elaboração: DIEESE



Variação real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC),
por região geográfica – Brasil, 2025 e últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador. Elaboração: DIEESE

O piso salarial médio das negociações de 2025 é de R\$ 1.718. O mediano, de R\$ 1.607. No cômputo dos últimos 12 meses, os valores são ligeiramente maiores: piso médio de R\$ 1.794; e mediano, de R\$ 1.673.

Os maiores pisos médios e medianos de 2025 pertencem ao setor rural (R\$ 1.776 e R\$ 1765, respectivamente). Quando considerados os valores para o período de 12 meses, o maior piso médio pertence aos serviços (R\$ 1.847); e o mediano, à indústria (R\$ 1.727).

O fato de as negociações dos segmentos da indústria e dos serviços, que pagam pisos maiores, ainda apresentarem poucos casos no início do ano explica os resultados menos favoráveis dos dois setores em 2025, na comparação com o painel dos últimos 12 meses.

Quanto às regiões geográficas, os maiores pisos médios e medianos, seja em 2025, seja no acumulado de 12 meses, são do Sul.

Pisos médios e medianos, no total, por setores econômicos e por região geográfica – Brasil, 2025 e últimos 12 meses

	2025		12 meses	
	Piso médio	Piso mediano	Piso médio	Piso mediano
Total	R\$ 1.718	R\$ 1.607	R\$ 1.794	R\$ 1.673
Setor econômico				
Comércio	R\$ 1.708	R\$ 1.599	R\$ 1.653	R\$ 1.621
Indústria	R\$ 1.666	R\$ 1.580	R\$ 1.788	R\$ 1.727
Rural	R\$ 1.776	R\$ 1.765	R\$ 1.706	R\$ 1.653
Serviços	R\$ 1.745	R\$ 1.611	R\$ 1.847	R\$ 1.664
Região geográfica				
Centro-Oeste	R\$ 1.782	R\$ 1.604	R\$ 1.718	R\$ 1.550
Nordeste	R\$ 1.652	R\$ 1.555	R\$ 1.667	R\$ 1.538
Norte	R\$ 1.665	R\$ 1.570	R\$ 1.661	R\$ 1.524
Sudeste	R\$ 1.684	R\$ 1.607	R\$ 1.837	R\$ 1.700
Sul	R\$ 1.866	R\$ 1.824	R\$ 1.820	R\$ 1.770

Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

NOTAS METODOLÓGICAS

- Dados analisados pelo **DIEESE** a partir dos instrumentos coletivos registrados no **Mediador**, do **Ministério do Trabalho e Emprego**, até **4 de abril de 2025**.
- O estudo analisa os reajustes conquistados por trabalhadores(as) celetistas do setor privado e de empresas estatais, não contemplando os reajustes obtidos por trabalhadores(as) estatutários(as), tampouco os de trabalhadores(as) do mercado informal.
- Utilizou-se o **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)**, do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, como índice de inflação de referência para a análise dos reajustes.
- **Variação real média** equivale à média simples das variações reais dos reajustes considerados.
- **Reajuste salarial necessário** corresponde à variação acumulada do INPC nos 12 meses anteriores à data-base.
- **Reajustes escalonados** são aqueles pagos em percentuais diferentes conforme faixa salarial do(a) trabalhador(a) ou tamanho de empresa.
- **Reajustes parcelados** são aquelas pagos em duas ou mais parcelas diferidas no tempo.
- Para a análise dos pisos salariais, considerou-se apenas um valor por instrumento coletivo. Nos instrumentos com mais de um piso, considerou-se apenas aquele de menor valor. Não foram considerados os pisos de estagiários ou menores aprendizes.
- **Piso salarial médio** é o valor que corresponde à média simples dos pisos salariais considerados.
- **Piso salarial mediano** é o valor abaixo do qual se situam 50% dos pisos, ordenados em valores crescentes.
- Os centavos dos pisos foram arredondados para o valor em reais mais próximo.
- Os pisos e reajustes salariais dos instrumentos que abrangem mais de um setor econômico ou região geográfica foram computados em cada setor ou região pertinente. Até dezembro de 2024, tais instrumentos eram computados como multisectoriais ou multirregionais e não eram apresentados nos gráficos correspondentes.